

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 4 DE SETEMBRO DE 1971
Emissão III

Remimeo

Clarificação de Palavras Série 20

PALAVRAS SIMPLES

Poderia supor-se à primeira vista que as palavras GRANDES ou técnicas são as mais mal-entendidas.

NÃO é o caso.

Segundo testes reais, foram as palavras simples da língua e NÃO os termos de Dianética e Cientologia que impediram a compreensão.

Por qualquer razão, as palavras de Dianética e Cientologia são mais fáceis de captar do que as da linguagem simples.

Palavras como “um”, “o”, “existir”, “tal” e outras palavras que “toda a gente sabe” surgem com grande frequência no Método 2 de Clarificação de Palavras. Elas dão leitura.

É necessário um dicionário GRANDE para definir totalmente estas palavras simples. Outra coisa curiosa é que os dicionários pequenos também supõem que toda a gente as sabe.

É quase incrível ver que um licenciado atravessou anos e anos de estudo de assuntos complexos sem, contudo, saberem o significado de “ou”, “por” ou “um”. Só visto. Contudo, quando limpo, toda a sua educação se transforma de uma massa sólida de pontos de interrogação, numa visão clara e útil.

Um teste feito uma vez em Johannesburg a crianças da escola indicou que a Inteligência DIMINUIA a cada novo ano escolar!

A solução desta charada foi simplesmente que em cada ano elas acrescentavam mais algumas dúzias de palavras mal-entendidas, graças a um vocabulário já de si confuso que ninguém jamais tinha feito clarificar.

A estupidez é efeito de palavras mal-entendidas.

Nas áreas que causam ao Homem as maiores perturbações encontraremos as maiores alterações aos factos, as ideias mais confusas e contraditórias e, é claro, o maior número de palavras mal-entendidas. Veja, por exemplo, a palavra “economia”.

O assunto da psicologia começa, nos seus textos, por dizer que não se sabe o que a palavra significa. Portanto o assunto em si mesmo nunca foi iniciado. O Professor Wundt, da Universidade de Leipzig, em 1879, perverteu o termo. Na verdade, significa apenas “um estudo (logia) da alma (psique). Mas Wundt, que trabalhava sob as vistas de Bismarck, o maior dos fascistas militares Alemães que, no apogeu das ambições guerreiras Germânicas, teve que negar que o homem possuísse uma alma. Portanto lá se foi todo o assunto! Os homens, daí em diante, eram animais (está certo matar animais), e o Homem não tinha alma, pelo que a palavra psicologia já não podia ser definida.

A PRIMEIRA PALAVRA MAL-ENTENDIDA NUM ASSUNTO É A CHAVE DOS MAL-ENTENDIDOS POSTERIORES NESSE MESMO ASSUNTO.

“HCOB” (Boletim do Gabinete de Comunicações Hubbard), “Remimeo” (as Orgs que recebem isto devem copiá-lo e distribui-lo ao pessoal), “TR” (Exercício de Treino), “Emissão I” (primeira emissão da data), são os mal-entendidos mais comuns, porque ocorrem no início de um HCOB!

Em seguida vêm palavras como “um”, “o”, e outras palavras simples da língua materna que com mais frequência dão leitura.

Ao estudar uma língua estrangeira descobre-se muitas vezes que as palavras da nossa própria gramática, que explicam a gramática da língua estrangeira, são fundamentais na incapacidade de aprender essa língua.

O teste de compreensão de uma palavra é: “reage no E-Metro como uma queda quando a pessoa lê a palavra no material que está a ser clarificado?”

O facto de a pessoa *dizer* que sabe o significado de uma palavra *não* é aceitável. Mande-a clarificá-la, por mais simples que seja.

L. Ron Hubbard
Fundador